

No Brasil, a maior parte da juventude é formada dentro da escola pública: mais de 80% das crianças e adolescentes estudam nela. Ainda assim, milhões de jovens atravessam o ensino médio desengajados, com baixas expectativas sobre si mesmos e com acesso limitado a referências positivas, redes e caminhos concretos para oportunidades. O resultado é um enorme contingente de talentos vivendo aquém da própria capacidade, em condição de exclusão social e sem perspectiva real de mobilidade.

Isso acontece no momento mais decisivo da nossa geração: o Brasil se aproxima do fim do seu bônus demográfico, uma janela histórica em que há proporcionalmente mais pessoas em idade ativa do que crianças e idosos. Quando um país prepara bem essa juventude, ele pode acelerar crescimento econômico e qualidade de vida. Quando não prepara, perde a chance e cristaliza desigualdades por décadas. É por isso que nossa urgência não é “educacional” apenas: é social, econômica e geracional.

No Embaixadores da Educação temos a convicção de que transformar trajetórias em escala exige mais do que acesso à escola: exige referências, pertencimento, agência e oportunidades concretas ao longo do tempo. Atuamos para que jovens de escolas públicas brasileiras tenham condições reais de se desenvolver como protagonistas, ampliando horizontes e construindo caminhos possíveis para o futuro. Fazemos isso formando realizadores: jovens que acreditam no impossível, capazes de agir, criar, resolver problemas e transformar realidades, com espírito empreendedor e senso de agência.

Nossa estratégia é uma jornada integrada, não um conjunto de ações isoladas. Primeiro, mobilizamos e inspiramos em larga escala com o Crie o Impossível: uma experiência coletiva que fala a língua do jovem, amplia horizontes, desperta sonhos, apresenta referências próximas e fortalece autoestima e protagonismo. Em seguida, transformamos inspiração em ação com a jornada Empower, baseada em projetos reais: os estudantes identificam desafios em suas escolas e comunidades e criam soluções na prática, desenvolvendo habilidades e competências do século XXI, liderança, mão na massa e senso de agência. Por fim, garantimos continuidade com as Comunidades de Alunos, uma rede viva que sustenta vínculos, fortalece lideranças, estimula trocas entre pares, compartilha oportunidades de forma contínua e reconhece alunos “mão na massa” com bolsas, intercâmbios e outras oportunidades educacionais e premiações.

Somos únicos porque nosso impacto não é territorial: é pulverizado, disseminado e nacional. Em vez de concentrar recursos em poucos lugares, chegamos onde quase ninguém chega, incluindo pequenos municípios, áreas rurais e territórios remotos. E fazemos isso com uma lógica de rede: o Crie o Impossível vai muito além dos muros dos estádios de futebol, é a maior mobilização escolar comunitária para retransmissão simultânea que ativa escolas, educadores e estudantes em todo o país e abre a porta para uma esteira de desenvolvimento. Assim, a inspiração vira ação, e a ação vira trajetória.

Nosso potencial de impacto é sistêmico porque atuamos no que destrava o ciclo: motivação, pertencimento, referências, agência e oportunidades concretas, em escala e com qualidade. Se a oportunidade não chega até o jovem, a gente leva a oportunidade até onde ele está, para que histórias raras deixem de ser romantizadas e passem a ser celebradas por se tornarem inúmeras.